

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO, COM A FINALIDADE DE INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DO BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (BNDES), OCORRIDAS ENTRE O ANO DE 2003 E 2015 E RELACIONADOS À INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS BRASILEIRAS- CPI BNDES

REQUERIMENTO Nº

(Do Sr. Deputado Vanderlei Macris)

Requer a convocação do Sr. Dario Messer, doleiro preso no último dia 31 de julho e considerado pelo Ministério Público Federal como líder de grande organização criminosa.

Requeiro, nos termos do art. 58, § 3º, da Constituição Federal; do art. 2º da Lei 1.579, de 18 de março de 1952; e do art. 36, I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, que seja convocado para prestar depoimento, perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito, o senhor DARIO MESSER, doleiro preso no último dia 31 de julho e considerado pelo Ministério Público Federal como líder de grande organização criminosa.

JUSTIFICAÇÃO

O doleiro Dario Messer é acusado de ser o mentor de um esquema de evasão de divisas e lavagem de dinheiro que movimentou mais de R\$ 5 bilhões entre os anos de 2007 e 2017. Alvo de investigações desde a década passada foi delatado pela operação Lava Jato do Rio de Janeiro, como podemos confirmar nas informações jornalísticas:

Dario Messer, o ‘doleiro dos doleiros’, é preso em São Paulo

Estadão Conteúdo - 31/07/2019

Dario Messer, conhecido como “doleiro dos doleiros”, foi preso nesta quarta-feira, 31, em uma ação coordenada pela inteligência da Polícia Federal e a Procuradoria da República, em São Paulo. Ele é alvo da Operação Câmbio, Desligo, braço da Lava Jato no Rio de Janeiro. Segundo fontes ligadas às investigações, Messer foi encontrado em um flat, na capital paulista, que foi alvo de buscas e apreensões. Ele estava foragido.

A Câmbio, Desligo foi deflagrada em 3 de maio de 2018 contra um “grandioso esquema” de movimentação de recursos ilícitos no Brasil e no exterior por meio de operações dólar-cabo, entregas de dinheiro em espécie, pagamentos de boletos e compra e venda de cheques de comércio.

A delação dos doleiros Vinícius Vieira Barreto Claret, o Juca Bala, e Cláudio Fernando Barbosa, o Tony, resultou na operação. A ação tinha como principal alvo Dario Messer, apontado como controlador de um banco em Antígua e Barbuda com 429 clientes, até meados de 2013. Ele era citado pelas delações de Juca e Tony.

Cerco fechado

Ainda em julho, a Polícia Federal prendeu um dos principais homens de confiança de Messer, Mario Libmann. Ele e seu filho, Rafael, são suspeitos de suposta lavagem de dinheiro em benefício de Messer. Somente Rafael tem 18 apartamentos de luxo, segundo o Ministério Público Federal.

A Procuradoria da República no Rio “assinala que foram adquiridos imóveis no Rio de Janeiro e em São Paulo por Rafael Libman e Denise Messer, com pagamento em espécie diretamente das contas de Dario Messer”.

Na decisão que decretou a prisão do operador, o juiz federal Marcelo Bretas, da 7ª Vara Federal Criminal do Rio, anotou que, “segundo apurado pelo MPF, Rafael Libman conta atualmente com dezoito apartamentos em áreas nobres do RJ e SP, além da fração ideal de dois terrenos para construção”.

“Ao que parece, Rafael investiu na aquisição de bens imóveis com montante repassado por Dario Messer, configurando prática comum no delito de lavagem de capital”, disse Bretas.

Líder da Organização

À época da deflagração da Câmbio, Desligo, a Polícia Federal expandiu as investigações para a atuação de muitos outros doleiros.

A Procuradoria aponta como um “grandioso esquema” de movimentação de recursos ilícitos no Brasil e no exterior por meio de operações dólar-cabo, entregas de dinheiro em espécie, pagamentos de boletos e compra e venda de cheques de comércio.

Em junho de 2018, Messer foi denunciado e apontado como líder da organização criminosa, em uma peça que elenca 62 acusados.

“O denunciado Dario Messer era líder da organização criminosa. Ele criou uma rede de lavagem de dinheiro, essencial para a prática de crimes como corrupção, sonegação tributária e evasão de divisas. Era sócio capitalista do ‘negócio’, no qual angariava 60% dos lucros, e ainda financiava o sistema, aportando nele recursos próprios”, afirma o Ministério Público Federal.

Segundo a Lava Jato, Messer era o “doleiro dos doleiros”.

Fonte: <https://istoe.com.br/dario-messer-o-doleiro-dos-doleiros-e-presos-em-sao-paulo/>

Como o Ministério Público Federal afirmou, Dario Messer era líder da organização criminosa. Criou uma complexa rede de lavagem de dinheiro para a prática de crimes como corrupção, sonegação tributária e evasão de divisas, o que nos leva a crer em provável ligação com a investigação desta Comissão Parlamentar de Inquérito.

Diante do exposto, é imprescindível que esta CPI possa promover tal oitiva, fundamental para o bom andamento dos trabalhos. Para tanto, conto com o apoio dos nobres pares para a aprovação do presente requerimento.

Sala das Comissões, 01 de agosto de 2019.

Deputado VANDERLEI MACRIS

PSDB/SP